



## EDITORIAL

A equipe da Revista Educação, Artes e Inclusão tem a honra de lançar segundo número da 14ª Edição de 2018, reiterando o compromisso de trimestralidade assumido a partir do corrente ano. Agradecemos a toda a equipe editorial, nosso conselho internacional e as autoras e autores que escolhem a revista para veiculação de suas produções, tornando possível a conclusão de cada um dos números deste periódico desde 2008.

*Na publicação e divulgação do presente número da Revista Educação, Artes e Inclusão, gostaríamos de destacar a proeminência da produção de autoras mulheres. É uma feliz coincidência que, finalizando o mês do Dia Internacional da Mulher, tenhamos 15 pesquisadoras, professoras, cientistas mulheres publicando em nosso periódico. Ficamos muito felizes de que esta Revista esteja servindo como um espaço de divulgação da produção científica das mulheres, especialmente brasileiras. Sabemos que ainda há muito o que desafiar na luta pela igualdade de gênero, mas que esta publicação sirva como motivo de orgulho e motivação para que cada vez mais mulheres tenham seu espaço de direito, reconhecido e legitimado, dentro das produções acadêmicas.*

Para a 14ª Edição, número 02 de 2018, foram selecionados sete artigos científicos, um relato de experiência e uma entrevista. Assim como preconiza o foco e escopo desse periódico, os artigos publicados perpassam os campos da educação, arte e inclusão, compreendendo esta numa perspectiva expandida, para além da Educação Especial.

Neste número, temos artigos que abarcam desde estudos voltados às deficiências motoras até debates sobre a inter-relação entre ciência, arte e cultura, perpassando as questões de inclusão étnico-racial e de identidade negra e, ainda, trançados que surgem a partir do campo da Arte para debater



temas como a subjetividade, o corpo, a loucura, as questões de gênero e poder. O Relato de Experiência conta com um olhar voltado à Educação Inclusiva, ao apresentar uma vivência referente à utilização de recursos didáticos táteis no ensino de Arte. Para solidificar a abordagem no campo do Ensino de Arte e Inclusão, uma entrevista que versa sobre a relação entre ensino da arte e espaços de saúde mental.

O **primeiro artigo** intitulado “A tecnologia assistiva no desenvolvimento de produto inclusivo: um estudo aplicado sobre a ‘ciranda cadeirinha para chão’ sob o olhar da semiótica como contribuição projetual”, surge da congregação entre Design, Informática e Comunicação Social, campos de atuação de seus proponentes: Bruna da Silveira Suris, Heli Meurer e César Steffen, todos oriundos do Centro Universitário Ritter dos Reis. O trabalho apresenta uma pesquisa descritiva de caráter bibliográfico, com o intuito de propor a percepção, aplicabilidade e contribuição da Semiótica no desenvolvimento de produtos inclusivos, do ponto de vista do Design Para isso, realizou-se uma, onde, se pode compreender suas temáticas e sua relação com o Design.

O **segundo artigo** abre as portas para os debates sobre o campo da Arte e suas contribuições no ensino, sendo de autoria da Profa. Natália Tazinazzo Figueira de Oliveira, que é Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo, na área de didática e formação de professores, e docente na rede de Educação Infantil de São Paulo. Através de reflexões do campo da filosofia, da sociologia da educação e das artes, pautados em teorias pós-críticas, a autora buscou fomentar o debate sobre práticas inclusivas na escola, por meio da arte como possibilidade do fazer e pensar coletivo. Assim, o artigo apresenta práticas corporais, artísticas e narrativas como possíveis caminhos de mudanças nas relações escolares, na concepção de ensino e nas expectativas que conduzem as ações sobre os corpos presentes no espaço escolar.

Seguindo no trato do campo da Arte, o **terceiro artigo** imbrica os espaços da Psicologia, Psiquiatria e Artes, ao abordar a produção artística de pessoas que viveram em Centros Psiquiátricos brasileiros. As autoras, Mara



Evanisa Weinreb, Psicóloga, Especialista em Psicoterapias Humanísticas, Mestre e Doutora em Artes Visuais e Lurdi Blauth, Doutora em Artes Visuais, ambas oriundas da Universidade Feevale, tecem com propriedade um estudo sobre estes processos traçados por “caminhos silenciosos e marginais, em um processo que integrou, de forma contundente, arte e vida”.

Retomando as contribuições no campo da educação e inclusão através dos múltiplos espaços da Arte, as autoras Aline Dal Bem Venturini e Liziany Muller Medeiros, oriundas da Universidade Federal de Santa Maria, apresentam, no **quarto artigo** desta edição, um ensaio teórico exploratório, que evidencia o curta-metragem como um possível recurso facilitador do processo de inclusão e adaptação. O artigo observa que “propiciar experiências com o curta-metragem é uma forma de criar, multiplicar possibilidades, inspirações e pesquisas no processo de aprendizagem, pois são introduzidos elementos da história e linguagem do cinema como facilitadores e libertadores para a imaginação”.

Ainda no campo da Arte, porém explorando a área da Dança, o **quinto artigo** versa sobre a necessidade de um novo olhar sobre a condução na dança de salão, pensado a partir das questões de gênero e relações de poder. Com autoria de Bruno Blois Nunes (Universidade Federal de Pelotas) e Marcia Froehlich (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense - IFSul Pelotas/RS), a pesquisa apresenta levantamento bibliográfico, realização de entrevistas com alunos de dança de salão e análise das entrevistas concedidas, para consolidar o entendimento de que “a grande reflexão acerca da condução na dança de salão dos dias atuais deve-se mais à maneira como ela é entendida”. Sendo assim, observa-se que “talvez não seja necessário um novo modelo de condução na dança de salão, apenas uma nova forma de compreendê-la”.

O **sexto artigo** desta edição traz reflexões críticas acerca da estereotipagem e identidade negra, a partir do documentário “A Negação do Brasil” (2000) de Joel Zito Araújo. Com autoria de Alice de Carvalho Lino Lecci e Luiz Augusto Passos, pensadora e pensador do campo da Filosofia,



vinculados à Universidade Federal de Mato Grosso, o estudo crítico explicita “o quão é recorrente a veiculação de estereótipos de negras e negros nas telenovelas brasileiras”, favorecendo o cultivo do preconceito e podendo desencadear ações discriminatórias. A autora e autor apontam que a “não representação das(os) negras(os) nas telenovelas brasileiras [...] exclui simbolicamente os mesmos da sociedade, visto que os estereótipos determinam limites para as ações e acabam estabelecendo padrões tidos como naturais, normais e aceitáveis”.

O **sétimo e último artigo** é uma contribuição de membros do Laboratório de Inovação em Terapias, Ensino e Bioprodutos da Fundação Oswaldo Cruz, sendo elas: Valéria da Silva Trajano, Anna Cristina Calçada Carvalho, Anunciata Cristina Marins Braz Sawada e Tania Cremonini de Araujo Jorge. As autoras discorrem sobre os quatro pilares da educação propostos pela UNESCO, ressaltando a importância da cultura no processo ensino-aprendizagem, assim como a potencialidade da religação desses saberes para propor um novo modelo de educação para o futuro, tendo por base a experiência vivenciada no curso de especialização de Ciência, Arte e Cultura na Saúde (CACS). As pesquisadoras explicitam que “com a criação do CACS procuramos criar um novo modelo de curso de pós-graduação, lato sensu, que leva em consideração as percepções, os valores, os sentimentos, as representações sociais e as relações de poder entre sujeitos”.

O **relato de experiência** selecionado para esta edição versa sobre vivências muito importantes no entrelaçamento entre Educação Inclusiva, Tecnologia e Arte. Com autoria da Profa. Alessandra Dutra, Prof. Vanderley Flor da Rosa e da Mestranda Cynthia Lanzoni Costa, oriundos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, e de Rodrigo Borgues, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED/PR, o trabalho analisa as percepções de uma aluna com surdocegueira sobre seu contato com um protótipo da escultura Vênus de Willendorf na disciplina de Arte do Ensino Médio de um colégio localizado no norte do Estado do Paraná. A partir deste processo, as autoras e autores, puderam “conhecer a avaliação da aluna sobre



esse protótipo desenvolvido na impressora 3D e apresentar a percepção da instrutora-mediadora nesse processo”. Permitindo reconhecer que “a aluna investigada conseguiu compreender os conceitos trabalhados de forma concreta, sentiu-se motivada, considerada pelo professor e pertencente ao meio educacional”.

Por fim, apresentamos a **entrevista** acerca da relação entre ensino da arte e espaços de saúde mental a partir da atuação da Profa. Dra. Adriana Magro. A entrevista foi realizada pela Profa. Dra. Júlia Rocha Pinto, da Universidade Federal do Espírito Santo, trazendo uma abordagem acerca da inter-relação entre Arte e espaços da saúde, pensadas a partir da formação para a inserção da Arte na educação não-escolar, com destaque à atuação da entrevistada como professora na Licenciatura em Artes Visuais da UFES. O debate se amplia, ainda, para pensar no que a arteterapia se difere do ensino da arte realizado em espaços de saúde, onde esses campos se aproximam e contribuem mutuamente.

Assim, finalizamos a apresentação dos trabalhos presentes no volume 14, número 02 de 2018, desejando que possam ser contribuições relevantes para as leitoras e leitores deste periódico, bem como para outros pesquisadores e pesquisadoras que desejem utilizá-los em suas pesquisas. Assim, aspiramos que este periódico possa seguir cumprindo seu papel de divulgação e promoção dos campos da Educação, Artes e Inclusão e reforçando nosso compromisso com o acesso aberto ao conhecimento e com a Educação pública e de qualidade.

*Equipe Editorial*  
*Revista Educação, Artes e Inclusão*